

## Exposição de habitações

Entidades ligadas ao esquema financeiro do Plano Nacional da Habitação e iniciadores do BNH promoveram recentemente em São Paulo a I FINAB, mostra de realizações do setor, iniciativa que, globalmente, dá uma imagem pouco satisfatória do desenvolvimento do plano. Com algumas poucas e honrosas exceções a exposição não passa de um amontoado de projetos ou construções que quase nada acrescentam à problemática habitacional, e que traduzem, pelo seu nível médio, a indigência de concepções nos conjuntos do Plano Habitacional. Figura até uma despudorada apresentação de projetos de caráter nitidamente especulativo, edifícios ou casebres que se constituem em verdadeiros cortijos potenciais e que, apesar disso, recebem o aval do sistema financeiro da habitação.

Globalmente, portanto, a exposição apenas serve para pôr a descoberto algumas falhas capitais do Plano Habitacional, dando apoio a tôdas aquelas críticas que visavam sobretudo às deficiências do Plano no setor de planejamento próprio dito. Vale, entretanto, registrar a apresentação de uma obra, de características nitidamente diversas da média geral, e que estabelece por isso mesmo um contraste profundo com o restante da mostra, ensejando imediatas reflexões sobre as deficiências gerais do sistema habitacional brasileiro. O projeto a que nos referimos é um complexo residencial em Cumbica, destinado a trabalhadores da região do Grande São Paulo. Leva a assinatura de uma equipe de arquitetos e demais especialistas e registra a participação de três mestres da arquitetura paulista nos trabalhos de coordenação e supervisão. Ao contrário das demais iniciativas apresentadas não lança apenas mais um conjunto de casas, mas sim um verdadeiro núcleo satélite, para 10 000 pessoas, com todo o equipamento urbano indispensável, cobrindo, além do setor residência próprio dito, os setores educação, saúde, recreação e esporte, comércio vicinal, centros comunitários etc. O núcleo não violenta a paisagem circundante; dá efetivas condições de habitabilidade aos cidadãos, mesmo aos de renda baixa, e oferece aos moradores um verdadeiro centro comunitário e não uma favela.

Se se levar em consideração todos os fatores efetivamente envolvidos no problema habitacional, inclusive os de natureza sócio-econômica, acabaremos concluindo que iniciativas do tipo do núcleo de Cumbica acabam resultando mais baratas para a coletividade — apesar dos elevados gastos de infra-estrutura necessários — que os precários conjuntos residenciais, forjadores de marginais, que constituem a maioria dos projetos financiados pelo BNH na periferia dos grandes centros.

